

Autores Francesco Obino (Global Development Network),
Sophie Salomon (AFD), Linda Zanfini (AFD)

NOVEMBRE
2023 | N°13

**Financiar sem
prejudicar:
para dispositivos
virtuosos de apoio
à investigação
africana em
ciências sociais**

Policy Paper

Conteúdo

Mensagens relevantes	p. 4	3.	Uma oferta de serviços integrados para as diferentes comunidades de agentes da investigação	p. 17
Introdução	p. 5			
1.				
Um dispositivo ao serviço da investigação africana em ciências sociais: por que motivo?	p. 9		Conclusões	p. 22
			Bibliografia	p. 23
2.				
Um dispositivo integrado para promover uma abordagem holística em torno das exigências e desafios da investigação africana	p. 13			

Sumário executivo : A investigação africana emerge a custo no plano internacional: a proporção total de África nas publicações mundiais é de cerca de 3,5%; as ciências sociais, por sua vez, representam uma parte ínfima deste valor.

Apesar de a comunidade internacional reconhecer a importância, para cada país, de dispor de uma investigação nacional sólida e enraizada na decisão pública, e de a maioria dos Estados africanos se ter comprometido a consagrar a este setor 1% do seu PIB, a investigação africana permanece ainda subfinanciada e depende de uma ajuda internacional que não cumpre, de uma maneira geral, os princípios da eficácia, o que está na origem de um determinado conjunto de tensões. Com base nestas constatações, este documento propõe-se conceber um dispositivo “virtuoso” de apoio à investigação africana em ciências sociais “para o desenvolvimento” (a saber, a produção de conhecimentos que visam apoiar a elaboração de políticas públicas e trajetórias de desenvolvimento ou que possam ser utilizados nas mesmas). Este dispositivo seria apresentado como uma plataforma que abrangesse diferentes categorias de atividades cujos impactos tendem a entrar novamente em tensão, para lhes dar resposta de forma articulada e coerente, tendo por objetivo o reforço dos sistemas de investigação. Esta plataforma canalizaria os financiamentos internacionais, promovendo a sua utilização estratégica como resposta às necessidades das diferentes comunidades de agentes da investigação (beneficiários, agentes do financiamento, contribuidores para o debate internacional, etc.).

Contaria com uma divisão dedicada a financiar projetos de investigação iniciados e conduzidos por investigadores e programas de reforço de capacidades individuais, institucionais e ao nível dos sistemas de investigação. Em torno desta divisão financeira seriam criados, seguindo uma abordagem “holística”, serviços complementares de produção de conhecimentos sobre o estado da investigação, de suporte à elaboração e implementação de apoios, de especialização em matéria de avaliação, de ligação em rede e de partilha de conhecimentos.

Inspirando-se em princípios de simplificação, de sustentabilidade, de subsidiariedade perante os agentes nacionais e do direito de iniciativa dos beneficiários, este dispositivo minimizaria os riscos de distorção e contribuiria para aprimorar as normas da comunidade de doadores. Numa lógica de harmonização da ajuda, não iria substituir-se às instituições existentes nem somar-se a iniciativas já de si prolíferas, visando antes reduzir a fragmentação, harmonizar os procedimentos e melhorar a gestão dos financiamentos, no interesse das instituições e dos sistemas de investigação nacionais.

Mensagens relevantes

- A investigação africana representa apenas uma parte reduzida da investigação global, tanto em termos de publicações (3,5%) como de efetivos (2,5%), sendo que as ciências sociais, essenciais para colocar os resultados da investigação ao serviço das sociedades, constituem uma parte ínfima da mesma.
- A investigação africana é profundamente dependente dos financiamentos internacionais, o que cria tensões. Um dispositivo inspirado nos resultados da investigação sobre esta questão e em experiências de financiamento bem-sucedidas permitiria minimizar tais tensões e financiar sem prejudicar a investigação em ciências sociais.
- Em torno de princípios de simplificação, de sustentabilidade, de subsidiariedade e de direito de iniciativa dos beneficiários, as diferentes divisões deste dispositivo teriam por objetivo financiar, de forma coerente, a produção de investigação e o reforço de capacidades, bem como aprofundar o conhecimento dos contextos, a avaliação dos programas e a ligação em rede das comunidades de agentes.
- Esta “entrada única” permitiria harmonizar os procedimentos, reduzir a fragmentação, implementar – e em escala – medidas adaptadas aos beneficiários, nomeadamente as instituições nacionais de investigação, cujos interesses estariam no cerne das suas intervenções.

Introdução

A comunidade internacional reconhece a mobilização da ciência como um fator-chave para a implementação da Agenda 2030 e o desenvolvimento de uma investigação sólida ao nível nacional como indispensável para assimilar as exigências e os desafios locais e suas especificidades, propor soluções adaptadas e esclarecer as escolhas dos decisores. Nos países do Sul, doadores internacionais públicos e privados mobilizam-se para financiar a produção de conhecimentos para o desenvolvimento e apoiar as capacidades deste setor. Na maioria dos países africanos, estes financiamentos suprimiram de forma mais ou menos ampla a ausência de financiamentos estatais, que enfrentam dificuldades em avançar, apesar dos compromissos políticos assumidos (a maioria dos Estados africanos comprometeu-se, como recomenda a União Africana, a dedicar 1% do seu PIB à investigação e desenvolvimento), mas criaram também um fenómeno de dependência e resultaram em efeitos perversos, como demonstraram vários trabalhos de investigação (ver Caixa 1, abaixo).

Os agentes da investigação africana lamentam a existência de uma ajuda fragmentada, pouco clara e pouco eficaz, apesar da sua importância para os investigadores, além de cargas administrativas debilitantes. Por seu turno, os doadores, na origem de iniciativas individuais ou coletivas, afirmam a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos e de direcionar melhor, ou mesmo coordenar, as suas ações. No entanto, apesar dos seus compromissos, os intercâmbios no seio da comunidade internacional permanecem limitados e os ensinamentos adquiridos sobre os dispositivos e instrumentos financeiros implementados raramente são partilhados, compilados, avaliados ou alargados. Os efeitos do apoio internacional aos sistemas de investigação locais permanecem uma questão em aberto.

Com base nestas constatações, este documento propõe-se conceber o que seria um dispositivo virtuoso de apoio à investigação africana em ciências sociais, ou seja, um dispositivo que reduzisse o máximo possível os riscos de distorção dos sistemas de investigação locais, ao mesmo tempo que permitisse uma utilização estratégica do apoio

internacional à investigação no continente. Para tal, baseia-se na experiência institucional e profissional dos autores junto da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e da Global Development Network (GDN) (Rede Global de Desenvolvimento), bem como em vários trabalhos de investigação recentes sobre o estado da investigação africana e do seu financiamento e nos resultados de uma série de workshops organizados pela AFD, associando diferentes categorias de agentes envolvidos nesta questão. Estes trabalhos destacam os desafios do setor e as implicações por vezes contraditórias (“tensões”) das intervenções dos doadores, entre o financiamento de uma investigação “útil” para os seus mandatos de desenvolvimento e o reforço das instituições e dos sistemas de investigação.

Este documento propõe-se, assim, estabelecer a ligação entre os princípios a adotar para maximizar a eficácia das intervenções (ou, pelo menos, para não prejudicar), as boas práticas a promover e a sua implementação operacional sob a forma de instrumentos e ferramentas. Dirigindo-se a diferentes categorias de agentes (doadores, investigadores, instituições de intermediação, etc.), tem como ambição inspirar a criação de soluções concretas para o reforço da investigação no continente africano e a eficácia da ajuda ao desenvolvimento neste setor, ao mesmo tempo que aproxima as perspetivas destas diferentes comunidades.

Caixa 1 – Tensões inerentes ao financiamento da investigação africana

Um *policy paper*¹ da AFD contribui para identificar as tensões subjacentes ao financiamento internacional da investigação africana, inerentes às “implicações por vezes contraditórias das escolhas”, e os objetivos estratégicos visados pelos apoios financiados. Estas tensões têm frequentemente a sua origem nas relações de força existentes entre os agentes da investigação e os seus financiadores. Ao pretenderem dispor de uma investigação “útil”, estes últimos podem adotar uma lógica de patrocinador que, em contradição com o princípio de independência da investigação, corre o risco de transformar os investigadores em “consultores especialistas”. Mais concretamente, tal manifesta-se por tensões entre a agenda do doador e a das equipas de investigação no que se refere à escolha das temáticas e das questões de investigação, mas também por tensões entre os “modos” de conduzir a investigação: as metodologias adotadas, os calendários, os formatos de publicação ou ainda a possibilidade de utilizar os resultados da investigação para se libertar da “censura” do doador. Consoante os objetivos, as prioridades linguísticas (língua de produção e de divulgação da investigação) podem também divergir.

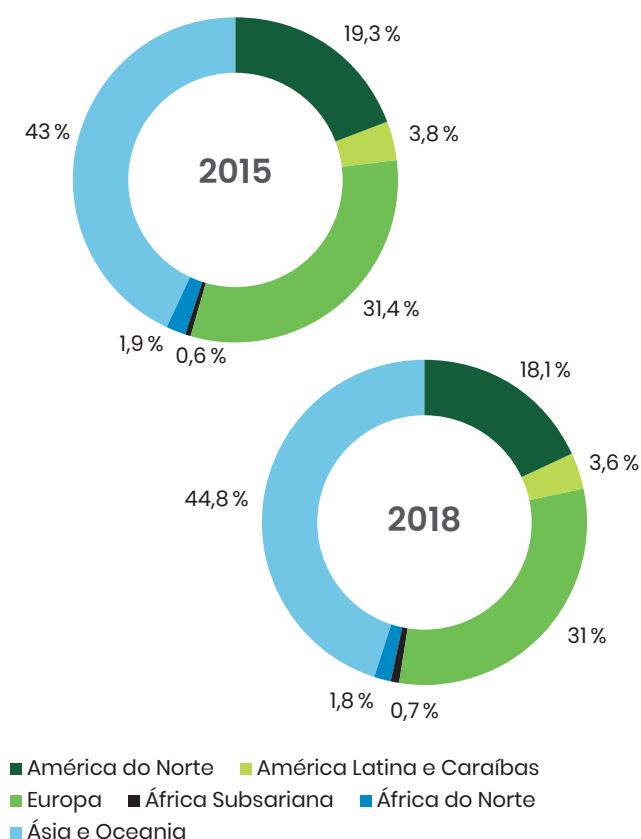
As tensões são também inerentes ao direcionamento e às modalidades de apoio: tal como indicado, os financiamentos em modo de projeto podem desviar as equipas das suas agendas de investigação próprias e de mais longo prazo, os apoios às capacidades individuais podem efetivamente enfraquecer as instituições e os sistemas de investigação e o recurso à contratualização por meio de equipas de investigação “do Norte” por motivos administrativos pode realmente contribuir para enfraquecer as capacidades administrativas do beneficiário final. Num contexto marcado por recursos limitados, o doador deve também efetuar escolhas de atribuição: entre apoios alargados a um grande número de beneficiários (que acarretam o risco de dispersão) e o direcionamento para um número reduzido de agentes a fim de desencadear efeitos de limiar; entre o direcionamento para instituições de excelência, apostando na sua capacidade de estímulo, e o reforço dos agentes mais fracos; ou ainda entre o apoio aos agentes institucionais e à investigação “pura” e o apoio aos agentes mais ligados ao debate público (think tanks, centros “orientados para a missão”, etc.).

¹ Botton S., d’Aiglepierre R. (2020), “Repenser le financement International des recherches africaines”, Editions AFD.

1. Um dispositivo ao serviço da investigação africana em ciências sociais: por que motivo?

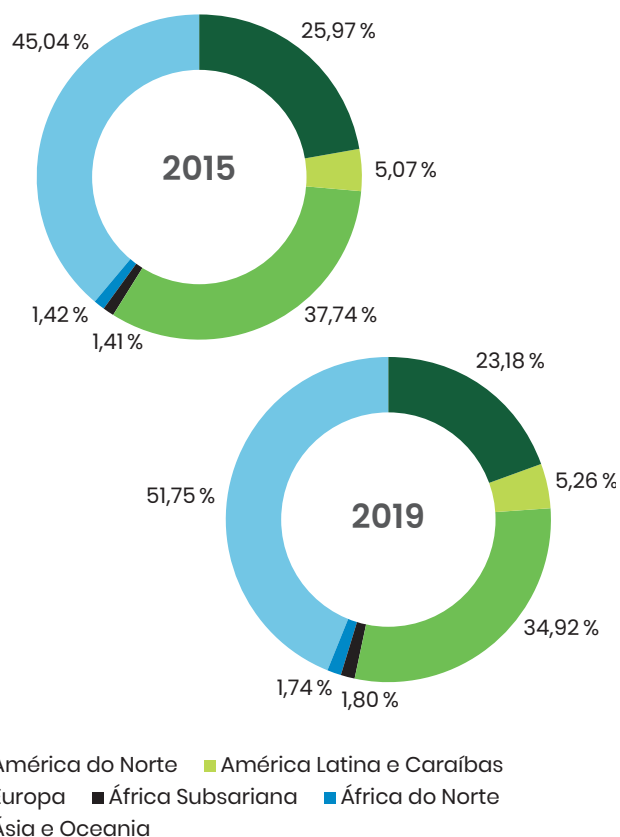
Há que criar um novo dispositivo de apoio à investigação africana em ciências sociais, em primeiro lugar para prestar assistência ao desenvolvimento do segmento menos apoiado da investigação global e, em segundo lugar, para permitir que as ciências sociais desempenhem plenamente o seu papel nas trajetórias de desenvolvimento sustentável africanas. Tanto no que respeita à produção científica como à comunidade de investigadores, a investigação africana representa, com efeito, apenas uma parte ínfima da investigação global. De acordo com o Relatório Científico da UNESCO de 2021, a proporção da África Subsaariana nas publicações mundiais era apenas de 1,8% em 2019, face a 1,4% cinco anos antes, e os investigadores no continente representam apenas 0,7% da comunidade global.

Figura 1 - Percentagem do efetivo global de investigadores por região, 2015 e 2018 (%)



Fonte: Relatório Científico da UNESCO de 2021

Figura 2 - Percentagem das publicações científicas no mundo, 2015 e 2019 (%)²



Fonte: Relatório Científico da UNESCO de 2021

² Nota: a soma dos valores regionais ultrapassa o número global porque os artigos com vários autores de diferentes regiões são contabilizados em cada uma destas regiões.

As ciências sociais e humanas, que frequentemente não são sequer contabilizadas nas estatísticas oficiais, representam ainda a fração mais reduzida destes valores. Apesar de estar a erguer-se progressivamente dos cortes drásticos que sofreu, ao abrigo de programas de ajustamento estrutural e dos “anos sombrios” caracterizados pela sua desinstitucionalização, e de seguir uma emancipação mais concreta dos modelos coloniais que estão na sua origem, a investigação africana permanece em situação de subfinanciamento crónico, nomeadamente na área das ciências sociais³. No entanto, como referiu o filósofo Felwine Sarr na sua obra “*Afrotopia*”, as ciências sociais “têm como papel principal o de contribuir para uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais, sem a qual nenhuma perspectiva de transformação positiva das sociedades é possível”⁴. Quando se fala de desenvolvimento, estas disciplinas são incontornáveis: elas permitem “pensar” o mundo social e compreender os seus mecanismos; segundo uma lógica mais utilitarista, contribuem para um debate público informado e para políticas públicas pertinentes, incluindo através de um olhar crítico e da avaliação; a sua interação com a tecnologia, as ciências da saúde e as ciências exatas permite colocar o resultado das inovações científicas ao serviço do bem-estar das sociedades e abordar a questão dos incentivos e da regulação da inovação no sentido lato. Desempenham um papel-chave para facilitar a ligação entre ciências, políticas e sociedade. Por fim, as capacidades locais de investigação em ciências sociais são, em si próprias, uma peça fundamental daquilo que designamos por desenvolvimento sustentável.

Um instrumento inovador, simultaneamente ideal e realista, inspirado nos resultados da investigação, nos “grandes princípios” a que deu origem e nas diferentes experiências das instituições que trabalham neste setor, revela-se, assim, necessário para acelerar a emergência da investigação africana em ciências sociais e promover a eficácia da ajuda internacional.

3 A título de exemplo, na Nigéria, em segundo lugar na classificação dos países africanos “produtores” de investigação em ciências sociais, depois da África do Sul, somente 9% da despesa nacional bruta em investigação e desenvolvimento são canalizados para a investigação em ciências sociais (Egbetokun A. et al, 2020).

4 Sarr F., 2016, *Afrotopia*. Philippe Ray. Tradução do original em francês.

2. Um dispositivo integrado para promover uma abordagem holística em torno das exigências e desafios da investigação africana

Sem substituir a pluralidade das iniciativas existentes, este instrumento assumiria a forma de uma plataforma que abrangesse diferentes categorias de atividades cujos impactos tendem a entrar novamente em tensão, visando responder de maneira articulada e coerente às necessidades definidas pelas diferentes categorias de agentes da investigação no continente, apoiá-los numa abordagem de colaboração e produzir conhecimentos sobre o impacto destes esforços. Esta plataforma permitiria canalizar os financiamentos dos doadores e coordenar as suas intervenções, oferecendo-lhes uma ligação muito mais estreita, estratégica e equilibrada relativamente aos contextos financiados. A plataforma promoveria uma abordagem sistémica, com o objetivo de reforçar os sistemas de investigação, independentemente do nível de intervenção e das metas de curto prazo dos financiamentos que viria a atrair. Seria uma plataforma de aprendizagem partilhada para os doadores que financiariam por seu intermédio, bem como para os que financiariam diretamente. Graças à aprendizagem que proporcionaria, este dispositivo contribuiria para aprimorar as normas seguidas pelo conjunto da comunidade de doadores.

Para reforçar esta abordagem holística, a plataforma (cuja “oferta de serviços” é pormenorizada na secção 3, abaixo) deveria promover:

- **O conhecimento dos contextos**, para definir os objetivos e direcionar as ferramentas de financiamento em função das necessidades, com base em análises sistemáticas, comparativas, cumulativas, partilhadas e debatidas;
- **O apoio à produção de investigação**, através de processos de financiamento que promovam o direito de iniciativa dos investigadores e centrando as atenções nas suas agendas de investigação próprias;
- **O reforço de capacidades em matéria de investigação**, ao nível das pessoas, das instituições (académicas ou não) e das políticas e sistemas de investigação, prestando especial atenção à interação entre estes três níveis e às possíveis tensões entre objetivos;

- **A avaliação da investigação e dos apoios de que beneficia**, bem como a divulgação de uma cultura da avaliação;

- **Funções de ligação em rede**, visando partilhar os conhecimentos e informações produzidos e promover as interações entre todas as partes interessadas na investigação.

Inspirando-se nos ensinamentos das investigações conduzidas neste setor, esta plataforma seria regida por quatro grandes princípios:

- Um **princípio de sustentabilidade**, ou seja, estes esforços teriam como principal objetivo a autonomização dos agentes da investigação africana na definição, implementação e valorização das agendas de investigação, contribuindo para “uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais” no continente, inclusive por meio de debates públicos. Este princípio orientaria a programação e a avaliação de qualquer iniciativa lançada ao abrigo da plataforma, de modo a evitar, ou pelo menos minimizar, a criação de dinâmicas de dependência;

- Um **princípio de “direito de iniciativa”** visando apoiar e ajudar as iniciativas conduzidas pelos beneficiários, como resposta aos seus pedidos e em função das necessidades que terão identificado, lutar contra a tendência dos doadores internacionais de orientar ou, pelo menos, hierarquizar as temáticas da investigação, promover a apropriação e garantir a independência dos investigadores⁵. Esta materializa-se na liberdade de estabelecer a agenda de investigação e também de valorizar e utilizar os resultados dos trabalhos de investigação de forma autónoma, inclusive para o fim de publicações académicas, conferindo direitos de propriedade intelectual sobre os mesmos;

- Um **princípio de subsidiariedade** perante os outros agentes do setor, como as agências nacionais de investigação ou as universidades, para a prestação de serviços específicos. Assim, é possível oferecer a estes agentes, com base na sua expressão das necessidades, financiamentos

⁵ O que não está em contradição com a promoção, desde que se revele pertinente, de objetivos específicos em termos de desenvolvimento sustentável; por exemplo, por meio de incentivos para reduzir as desigualdades, nomeadamente de género, promover a inovação ou a pluridisciplinaridade, etc.

adicionais para apoiar as suas atividades, promovendo o alinhamento. A plataforma não teria a vocação de se substituir, nem mesmo pontualmente, às instituições existentes. A título de exemplo, não prestaria serviços de formação à investigação, mas poderia financiar ou instituir escolas de verão, ações de formação para o pessoal administrativo e os gestores de programas de investigação, etc.;

- Um **princípio de simplificação**, a fim de evitar a proliferação das condições, barreiras e processos impostos aos beneficiários e que resultam em custos de transação frequentemente excessivos (inclusive para os doadores), levando em consideração a preocupação de não reduzir a diversidade e a riqueza atuais do setor.

Esta “plataforma” dirigir-se-ia, assim, a diferentes comunidades de agentes da investigação:

- Os “utilizadores”, beneficiários diretos e indiretos dos financiamentos e atividades de reforço de capacidades – investigadores e instituições de investigação do Sul e do Norte, think tanks, ministérios (incluindo os que estendem a sua tutela às instituições de investigação), utilizadores dos resultados das investigações (incluindo os decisores nacionais), etc.;
- Os agentes do financiamento, nomeadamente os que estão aptos a prestar apoio em matéria de soluções financeiras – doadores bilaterais e multilaterais e respetivas plataformas de diálogo, ONG, fundações, agentes nacionais como as agências nacionais de investigação, etc.;
- Os agentes (nomeadamente os investigadores) que alimentam o debate internacional sobre a investigação africana, que utilizariam a produção de conhecimentos neste domínio ou contribuiriam para os a mesma.

3. Uma oferta de serviços integrados para as diferentes comunidades de agentes da investigação

As operações da plataforma seriam articuladas em torno de uma oferta de serviços estratégicos que desse resposta às necessidades destas diferentes comunidades.

A. No cerne do instrumento estaria uma forte capacidade de gestão para conceber e implementar blocos de financiamento de projetos de investigação e de reforço de capacidades, de modo a promover uma produção de conhecimentos independente e de qualidade destinada a apoiar as políticas de desenvolvimento locais. Esta “divisão financeira” do dispositivo incluiria, por um lado, o financiamento de programas de investigação temáticos e, por outro, blocos de financiamento dirigidos a instituições, a segmentos específicos da comunidade de investigação (jovens investigadores, investigadores interessados no impacto social, etc.) ou ainda a redes de investigação do continente. A sua característica distintiva seria a de colocar à disposição dos doadores um conjunto de competências para gerir um vasto leque de instrumentos de financiamento. Os principais serviços incluiriam, por exemplo, a gestão delegada de fundos, o desenvolvimento de engenharia financeira e a consultoria. Além de promover a autonomia da investigação e de evitar as “lógicas de subscrição”, a gestão destes diferentes serviços por um organismo especializado deveria permitir acelerar e centralizar a aprendizagem sobre a sua eficácia. A plataforma funcionaria como um nó estruturante no atual cenário proteiforme de iniciativas de financiamento: como referido anteriormente, ela não substituiria nem reduziria a diversidade e a riqueza que caracterizam presentemente o setor, oferecendo antes um centro de competência e de colaboração que seria alimentado pelas experiências existentes, partilhando a aprendizagem e as competências.

Para apoiar esta função de financiamento, a plataforma iria estruturar uma gama de serviços de apoio estratégico e operacional que respondesse aos desafios ligados à produção, à divulgação e à utilização da investigação, inclusive através do reforço de capacidades em matéria de procura e gestão de financiamentos internacionais. Estes serviços deverão incluir:

Iniciativa inspiradora # 1 – Programa “Recherche au Sud” do Pôle Clermontois de Développement International

Entre 2022 e 2023, o programa “Recherche au Sud” (“Investigação no Sul”), dirigido pela Global Development Network por meio do Pôle Clermontois de Développement International, reuniu pedidos de financiamento na África francófona visando avaliar os sistemas de investigação (iniciativa global “Doing Research” da GDN, ver abaixo), pedidos de apoio institucional centrado na procura e dirigido aos estabelecimentos académicos e um fundo de investigação regional inovador para os jovens investigadores, concebido em conjunto com jovens investigadores da região. Cada um destes pedidos exige competências e mecanismos diferentes, mas todos eles permitem a iniciativa dos agentes locais, nomeadamente no que respeita à conceção do período de financiamento, à escolha das metodologias e aos objetivos. A ligação em rede entre os agentes incluídos nos diferentes pedidos possibilita a emergência de um grupo de investigadores locais bem posicionado para debater e conceber um sistema de investigação diferente na região, inclusive por meio de uma cooperação reforçada com a África anglófona.

Strengthening Research Capacity in Francophone Africa | Global Development Network (<https://www.gdn.int/current-programs/institutional-research-capacity-building>)

Iniciativa inspiradora # 2 – Programa ACE PARTNER

O projeto dos Centros de Excelência do Ensino Superior de África (ACE Impact) é uma iniciativa do Banco Mundial e da AFD em colaboração com os governos de 12 países da África Ocidental e do Sahel para apoiar o ensino superior e a investigação nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), ambiente, clima, agricultura e ciências sociais aplicadas (educação e saúde). Atualmente, o financiamento de 53 Centros de Excelência africanos permite reforçar capacidades nestas universidades com vista a oferecerem formação e investigação para um desenvolvimento de qualidade. O projeto ACE PARTNER, resultado de uma colaboração institucional entre o Banco Mundial, a Associação das Universidades Africanas (AUA), a AFD, o Instituto de Investigação para o Desenvolvimento (IRD) e o INRIA⁶, permitiu, neste contexto, estruturar e reforçar redes regionais temáticas para promover o alcance e a colaboração científicos entre os Centros de Excelência. Estes centros elaboraram uma agenda de colaboração em matéria de formação, investigação colaborativa e reforço de capacidades de investigação, em torno de problemáticas nacionais e regionais partilhadas.

Présentation du projet ACE Partner (ace-partner.org)

B. A produção de conhecimentos sistemáticos sobre a situação da investigação, através de avaliações dos sistemas de investigação nacionais, da análise de oportunidades e obstáculos sistémicos que a investigação enfrenta, da produção de dados, de levantamentos de financiamentos e das redes. Estas informações são essenciais para compreender as condições de trabalho dos investigadores africanos, à luz das trajetórias específicas dos países, e para incentivar o crescimento do setor através de investimentos mais direcionados, tanto ao nível nacional como internacional.

Iniciativa inspiradora # 3 – Iniciativa “Doing Research” da Global Development Network

A plataforma propõe-se investir na geração de provas e de análises sobre os obstáculos sistémicos e as tendências que moldam o desenvolvimento das ciências sociais no continente. Um exemplo destes esforços é a iniciativa global “Doing Research” (“Fazer Investigação”) da Global Development Network, que colabora com organizações de investigação locais para implementar uma análise de sistemas de investigação nacionais nos países de baixos e médios rendimentos. Através da publicação de provas comparativas e sistemáticas sobre o estado da produção de investigação, a circulação da investigação fora das instituições académicas e a sua utilização nos debates públicos e nas políticas, esta iniciativa suscita debates nacionais sobre a qualidade e o valor das ciências sociais e apoia investimentos mais direcionados e adaptados ao seu desenvolvimento futuro, tanto por agências nacionais como internacionais.

Doing Research - Assessing the Environment for Social Science Research in Developing Countries | Global Development Network (<https://www.gdn.int/doingresearch/methodology>)

⁶ Institut national de recherche en sciences et technologies du numérique (Instituto Nacional de Investigação em Informática e Automação), França.

C. A orientação na elaboração e prestação de “serviços de apoio” à investigação, visando principalmente, mas não em exclusivo, as instituições, e abrangendo apoios em matéria de administração, comunicação, gestão das colaborações de investigação, serviços linguísticos, etc.

Iniciativas inspiradoras # 4 e 5 – Projeto Global Africa e Projeto AuthorAID

A iniciativa proposta, que prestaria serviços de apoio à investigação, poderia inspirar-se no projeto Global Africa. Concebido em torno da revista homónima, este projeto propõe, acima de tudo, uma “plataforma inclusiva e multilíngue” para divulgar investigações pluridisciplinares e de qualidade sobre os desafios de desenvolvimento em África e ligar a investigação ao debate público, inclusive por meio da organização de eventos científicos. Com base na plataforma, desenvolvem-se atividades de reforço de capacidades, visando simultaneamente o ecossistema da edição científica, através de apoios aos agentes da edição, e as capacidades individuais de jovens investigadores, por meio de atividades de orientação, ações de formação sobre metodologias, apoios à publicação, etc. Respondendo às diversas necessidades dos beneficiários, estes serviços “integrados” contribuem, assim, para apoiar a investigação africana a vários níveis. Uma outra iniciativa inspiradora é a plataforma AuthorAID da International Network for the Availability of Scientific Publications (INASP) (Rede Internacional para a Disponibilidade de Publicações Científicas). O AuthorAID é um programa pioneiro que visa dar resposta à ausência de acesso às competências de investigação por meio de ações de formação online gratuitas sobre redação de investigação e redação de propostas, ações de orientação, oportunidades de funcionamento em rede e de colaboração, financiamento para workshops e deslocações, integração da investigação e da redação de propostas no seio das instituições e abordagens de luta contra as desigualdades de género nos estabelecimentos académicos. A rede conta com 14.000 investigadores.

Global Africa | Pan-African Scientific Journal (globalafricasciences.org) - AuthorAID - (<https://www.authoraid.info/en/>)

D. A experiência na avaliação de programas de investigação e de reforço de capacidades, ainda numa fase muito embrionária para as ciências sociais. As ações implementadas pelo dispositivo teriam como objetivo, entre outros, avaliar se a plataforma e outras iniciativas conseguem efetivamente dar resposta aos efeitos perversos do financiamento internacional da investigação no continente, tal como identificados na literatura, bem como o seu contributo para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Iniciativa inspiradora # 6 – A abordagem “Qualité de la recherche plus (QR+)” do CRDI

O dispositivo deverá oferecer serviços para facilitar a aplicação de normas de qualidade e dispositivos de avaliação da investigação inspirados na abordagem QR+ desenvolvida pelo Centre de recherches pour le développement international (CRDI – Centro de Investigação para o Desenvolvimento Internacional). Para além de critérios de rigor e de excelência científica, esta abordagem reconhece a importância de integrar fatores contextuais na apreciação da qualidade de uma investigação, bem como de basear as avaliações em dados empíricos. Concebida como um método flexível e personalizável, pode ser aplicada ao longo de todo o ciclo de investigação, desde a conceção até à fase de aprendizagem. Atribuindo especial atenção aos desafios da avaliação, a iniciativa proposta permitiria tirar partido das práticas e promover a partilha de experiências entre equipas de investigação, além de avaliar a eficácia dos financiamentos e os serviços prestados pela plataforma.

Qualité de la recherche plus | CRDI - Centre de recherches pour le développement international (idrc-crدي.ca)

E. Por fim, a plataforma criaria um espaço comum e neutro para partilhar a informação e reunir regularmente os representantes das comunidades que compõem o cenário da investigação em África: doadores, investigadores, profissões de apoio à investigação e agentes que não têm ligação direta com o universo da investigação mas que poderiam contribuir para a definição das necessidades de produção e de transferência de conhecimentos para alimentar as políticas públicas. Este espaço contaria com o apoio das redes e dos programas existentes. Os serviços específicos abrangeriam a gestão de bases de dados abertas e de repositórios de investigação e de avaliação sobre a investigação em África, levantamentos dos doadores e dos financiamentos, catálogos de profissionais qualificados em matéria de apoio à investigação, programas abertos de avaliação por pares e de orientação (ver acima), assim como a possibilidade de reunir redes temáticas em função da procura.

Esta plataforma ganharia vida através, nomeadamente, de um site que permitisse a aglutinação dos recursos e que divulgaria a informação sobre os diferentes serviços oferecidos ou que poderia até fornecer acesso aos mesmos.

Os doadores poderiam utilizar a plataforma para gerir algumas das suas iniciativas próprias (A), partilhando as capacidades para este fim, mas também serviços de apoio específicos (B-E), destacando eventualmente pessoal para a plataforma para lhe conferir apoio em espécie. De qualquer modo, a plataforma assumiria o compromisso de partilhar conhecimentos e ferramentas e de promover uma reflexão comum ao nível dos agentes visados (doadores nacionais e internacionais, investigadores e instituições de investigação locais e especialistas em política de investigação no continente).

Iniciativa inspiradora # 7 – A EADI, uma rede de partilha de experiências e de intercâmbio

A plataforma proposta teria por objetivo incentivar o intercâmbio de experiências e facilitar a partilha de conhecimentos entre os diferentes agentes do universo da investigação africana em ciências sociais. Poderia inspirar-se nas redes de agentes como a European Association of Development Research and Training Institutes (EADI – Associação Europeia dos Institutos de Investigação e de Formação em Matéria de Desenvolvimento), que promove a criação de grupos de trabalho em torno das temáticas de interesse dos seus membros, tanto em termos de métodos de produção de investigação, como de valorização dos resultados ou ainda de tendências de investigação. Através do desenvolvimento de ferramentas e da criação de oportunidades de encontros regulares em eventos, a plataforma desempenharia a função de facilitar a identificação de sinergias entre as iniciativas e os dispositivos existentes da responsabilidade de um grande leque de agentes, bem como assegurar a melhoria do acesso a uma informação fragmentada para benefício dos investigadores, financiadores e instituições.

EADI: European Association of Development Research and Training Institutes - <https://www.eadi.org/>

Conclusões

Quer se trate de financiar atividades de produção ou de valorização de conhecimentos, de reforçar as capacidades individuais ou institucionais ou ainda da ligação em rede dos agentes, as iniciativas de apoio à investigação no continente africano são diversas e heterogêneas. Inspirando-se nestas experiências como ensinamentos da investigação, esta proposta de criação de uma plataforma de apoio à investigação africana em ciências sociais para o desenvolvimento não visa adicionar uma iniciativa “suplementar” num contexto já de si prolífero. Pelo contrário, o seu objetivo consiste em reduzir a fragmentação, propondo aos doadores que tomaram a iniciativa de projetos individuais e que não dispõem dos conhecimentos e competências necessários uma plataforma única para a partilha de conhecimentos, o financiamento da investigação e a gestão dos aspetos administrativos. Desta forma, é possível colocar à disposição do conjunto de agentes recursos e ferramentas úteis para a colaboração, a partilha de experiências e a busca de sinergias. Em conformidade com os princípios enunciados (simplificação, sustentabilidade, direito de iniciativa, subsidiariedade), a existência desta “entrada única” permitiria implementar procedimentos harmonizados e simplificados, reduzindo os custos de transação particularmente excessivos para as instituições de investigação de menor dimensão; gerir os financiamentos libertando-se das diretrizes e dos interesses dos financiadores, a fim de colocar no cerne das intervenções a agenda dos investigadores; e apoiar-se nas instituições nacionais, seguindo a lógica de não enfraquecer os sistemas de investigação. Com base no conhecimento dos contextos e numa especialização específica nas intervenções do setor da investigação, estaria apta a prestar serviços eficazes e adaptados aos seus beneficiários.

Levando em conta o considerável volume de financiamentos públicos e privados que este setor atrai, a sua fragmentação crescente⁷ e a ausência de um quadro harmonizado, tal iniciativa parece não somente possível, como extremamente desejável, desde que convença os agentes do financiamento da sua pertinência, eficácia e impacto. Esperamos que este esforço de sensibilização contribua para tal.

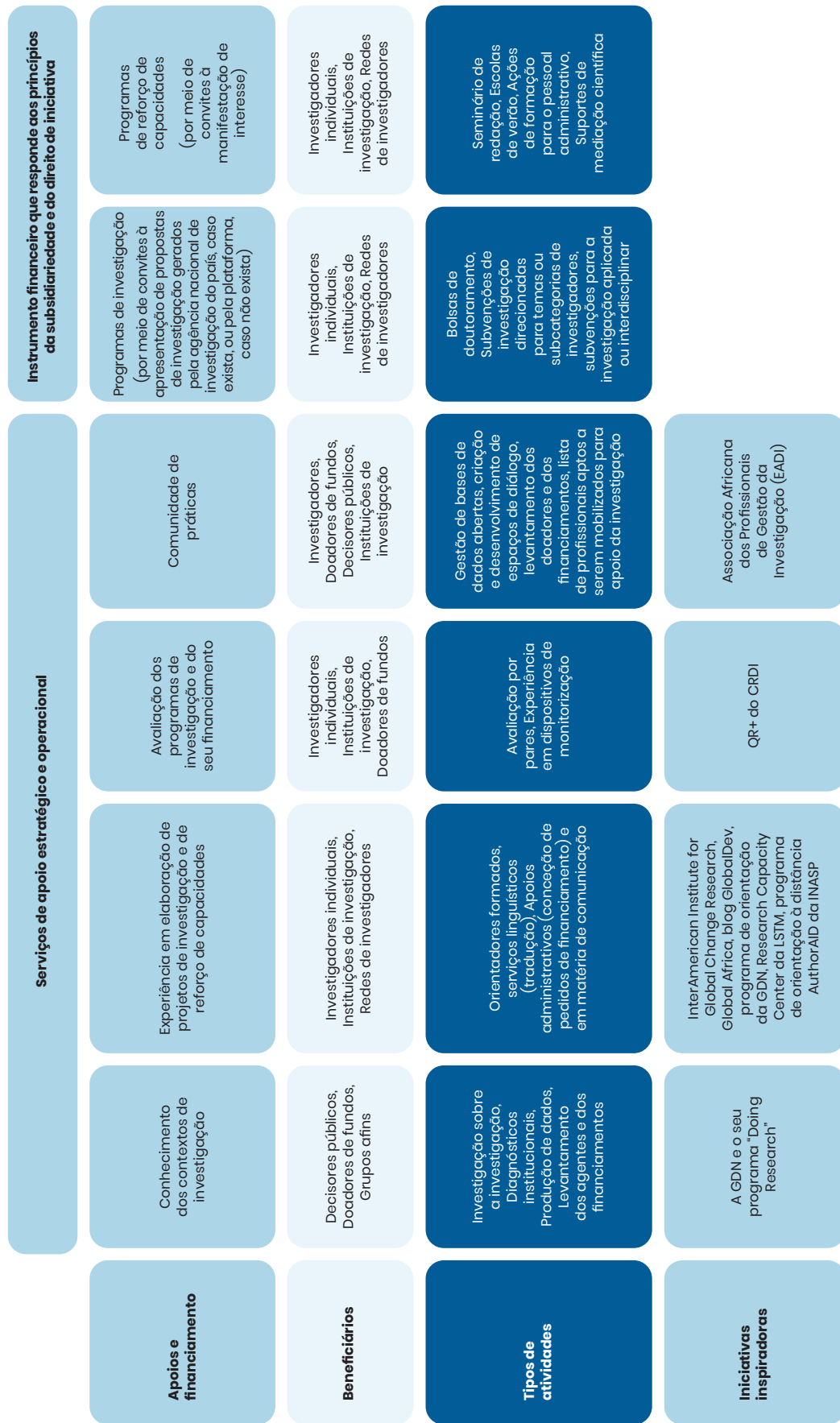
⁷ A título de exemplo, somente nos países da região do Sahel o projeto SAFIRE (ver abaixo) identifica um aumento em oito vezes no número dos principais doadores da investigação entre 2008 e 2017.

Bibliografia

- Amarante V., R. Burger, G. Chelwa, J. Cockburn, A. Kassouf, A. McKay e J. Zurbrigg (2022). Underrepresentation of developing country researchers in development research, *Applied Economics Letters*, 29:17, 1659-1664, DOI: <https://doi.org/10.1080/13504851.2021.1965528>
- Arvanitis *et al.* (a publicar). *Institutions scientifiques et trajectoires des chercheurs au Sahel*⁸
- Botton S., R. D'Aiglepierre e Maru Sama, K. (2019). *Recherches africaines et rôles de l'aide internationale : le cas des sciences sociales*. Editions AFD
- Botton S. e d'Aiglepierre R. (2020). *Repenser le financement International des recherches africaines*. Editions AFD
- Chelwa, G. (2021). *Does economics have an 'Africa problem'?* *Economy and Society* Vol. 50 Issue 1, <https://doi.org/10.1080/03085147.2021.1841933>
- Delahais T. e Devaux-Spatarakis A. (2022). *Qu'attendre de la recherche pour éclairer l'action publique*. Editions AFD.
- Egbetokun, A., A. Olofinyehun, A., Ayo-Lawal, A., Oluwatope, O., Sanni, M., e Yusuff, U. (2020). *Doing Research in Nigeria, Country Report*. GDN-NACETEM
- Mouton J. (2010). *The state of social science in sub-Saharan Africa*, UNESCO Digital Library, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190659>
- Sarr F. (2016). *Afrotopia*. Philippe Rey.
- UNESCO 2021, *UNESCO Science Report: the race against time for smarter development*.

8 Relatório bibliométrico resultante do projeto de investigação "SAFIRE: Sahel, Financement de la Recherche"

Plataforma de serviços para apoiar a investigação africana em ciências sociais



As *Éditions Agence française de développement* publicam análises e investigação sobre questões de desenvolvimento sustentável. Realizadas conjuntamente com numerosos parceiros no Norte e no Sul, estas publicações contribuem para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelo nosso planeta e para a implementação de acções concertadas no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Com um catálogo de mais de 1.000 títulos e uma média de 80 novas publicações publicadas por ano, as *Éditions Agence française de développement* promovem a divulgação de conhecimentos nas suas próprias publicações e através de parcerias estratégicas. Pode ler todas as nossas publicações em acesso aberto em editions.afd.fr. Por um mundo em comum

Aviso

As análises e conclusões deste documento são sobre a responsabilidade dos autores. Não necessariamente traduzem as posições da Agence Française de Développement

Diretor da publicação Rémy Rioux

Editor executivo Thomas Melonio

Concepção gráfica MeMo, Juliegilles, D. Cazeils

Desenho gráfico edeo-design.com

Tradução Cadenza Academic Translations

Créditos e permissões

Licença Creative Commons

Atribuição - Sem comercialização - Sem modificação

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Depósito legal 4º trimestre 2023

ISSN 2680-7416

As outras publicações da série « Documentos Programáticos » estão disponíveis no site da AFD :
<https://www.afd.fr/fr/les-publications-de-la-recherche>